

AMOSTRAGEM AO FENÓMENO EMIGRATÓRIO DA ILHA GRACIOSA, NO PERÍODO 1960-78

por

JOSÉ MANUEL ROSA NUNES *

Nos Açores e até ao início da década de trinta, o número de habitantes oscilou em cerca de um quarto de milhão, atingindo o seu valor máximo em 1960, com cerca de 327 mil habitantes.

Desde então e em consequência não só de alterações verificadas na natalidade e mortalidade durante as duas últimas décadas, mas principalmente devido ao crescente fluxo emigratório regional, o número de efectivos populacionais decresceu rapidamente.

Segundo os resultados provisórios do Recenseamento Geral da População de 1981, nas duas últimas décadas a população açoriana apresentou um decréscimo da ordem dos 24 %, traduzido na perda de cerca de 78 mil indivíduos, rondando actualmente os 249 mil habitantes.

Analisando as perdas populacionais da Região por decénios, verifica-se ter a população decrescido em cerca de 12 % no decénio 1960-70 e em cerca de 14 % entre 1970-81.

*Do Departamento de Economia e Gestão da Universidade dos Açores.

No que respeita à ilha Graciosa, o decréscimo populacional fez-se sentir a partir de 1950, altura em que habitavam esta parcela insular cerca de 9600 indivíduos.

Entre 1950 e 1981 a população da Graciosa decresceu em cerca de 44 %, passando os seus efectivos populacionais a rondar os 5432 habitantes, tendo a variação percentual da população por decénios vindo a agravar-se consideravelmente.

Assim, a um decréscimo da ordem dos 9.9 % no decénio 1950-60, corresponderam nos últimos períodos intercensitários decréscimos da ordem dos 14.4 % e 26.8 %, o que se traduz em agravamentos no decréscimo percentual da ordem dos 46 % e 86 % relativamente aos períodos anteriores.

QUADRO I
POPULAÇÃO RESIDENTE NOS AÇORES E NA GRACIOSA

ANOS	AÇORES	GRACIOSA	VARIAÇÃO PERCENTUAL	
			Açores	Graciosa
1950	317409	9617		
1960	327480	8669	3.2	— 9.9
1970	289602	7420	— 11.6	— 14.4
1981	249300	5432	— 13.9	— 26.8
1950-81	— 68109	— 4185	— 21.5	— 43.5

Para além do decréscimo nos efectivos populacionais da Graciosa, o facto mais saliente consiste no envelhecimento da população no período entre 1960-70.

No que respeita à população em idade activa — grupo etário entre os 15 e 65 anos — o seu valor percentual decresceu durante o período em cerca de 6.3 %, contra um decréscimo

da ordem dos 2.8 % no grupo de dependentes com idades inferiores a 15 anos e um acréscimo da ordem dos 9 % no grupo de dependentes com idade de 65 ou mais anos.

O processo de envelhecimento, cujas consequências de natureza sócio-económica adquirem indubitável importância, poderá facilmente verificar-se através do índice de envelhecimento e na relação de dependência.

Assim, o índice de envelhecimento — dado como a relação entre os grupos de 65 e mais anos e os de menos de 15 anos — passou de 0.33 para 0.73, respectivamente em 1960 e 1978, denotando em grande parte um aumento acentuado da proporção da população idosa.

No que respeita à relação de dependência, dada a partir da comparação entre o grupo de dependentes e activos, verifica-se ter esta passado de 0.57 em 1960 para 0.74 em 1978, significando isto que por cada cem indivíduos em idade activa existiam cerca de 74 dependentes.

QUADRO II
POPULAÇÃO DA GRACIOSA POR GRUPOS ETÁRIOS

GRUPO ETÁRIO	1960		1970		1978 *	
	Pop.	%	Pop.	%	Pop.	%
-15	0.33	27.3	1760	24.1	1459	24.5
15-65	2370	63.7	4574	62.6	3413	57.4
65 +	5518	9.0	972	13.3	1071	18.0
Ce	0.33		0.55		0.73	
Rd	0.57		0.60		0.74	

* Estimativa efectuada pelo DREPA.

FIGURA 1
DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO DA GRACIOSA
POR GRUPOS ETÁRIOS

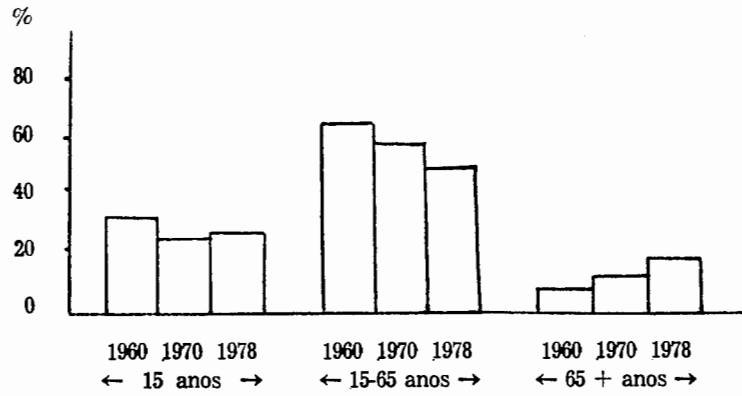
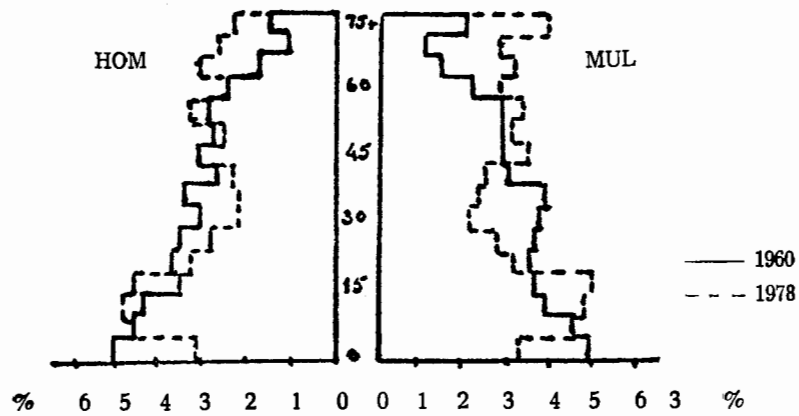


FIGURA 2
PIRAMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO DA GRACIOSA 1960-78



A enorme importância que o fenómeno emigratório adquiriu principalmente durante as duas últimas décadas na Graciosa, não só em consequência da selectividade inerente ao processo emigratório, mas igualmente pelas implicações no desenvolvimento sócio-económico da ilha, originou que se prodesse a uma amostragem com vista à identificação de algumas das mais importantes características da emigração graciosense.

Assim, e após se ter procedido a uma recolha de informação correspondente a cerca de 1656 graciosenses emigrados no período entre 1960-78, foi possível obter uma amostra randómica final de 1601 casos, tendo-se desprezado os restantes 54 inquiridos (correspondentes a cerca de 3.3 % relativamente ao total) por deficiência nas informações constantes dos inquéritos.

QUADRO III
EMIGRANTES POR ORIGEM E SEXO

FREGUESIA	SEXO		
	Masculino	Feminino	Total
Guadalupe	412 (34.2)	138 (34.9)	550 (34.4)
Santa Cruz	313 (25.9)	95 (24.2)	408 (25.2)
Luz	320 (26.4)	105 (26.8)	425 (26.5)
Praia	151 (12.5)	54 (13.8)	205 (12.8)
Outras	12 (1.0)	1 (0.3)	13 (0.9)
Total	1.208 (100.0)	393 (100.0)	1.601 (100.0)

QUADRO IV
EMIGRANTES POR GRUPOS ETARIOS E SEXO

GRUPO ETARIO	SEXO		
	Masculino	Feminino	Total
-20	86 (7.1)	97 (24.7)	183 (11.4)
20-64	1.078 (89.2)	261 (66.4)	1.339 (83.6)
65 +	44 (3.7)	35 (8.9)	79 (5.0)
Total	1.208 (100.0)	393 (100.0)	1.601 (100.0)
20-39	675 (55.9)	169 (43.0)	844 (52.7)

Do conjunto total de emigrantes inquiridos, cerca de 34 % eram originários da freguesia de Guadalupe, seguindo-se as freguesias da Luz e de Santa Cruz, respectivamente com 27 % e 25 %. A distribuição percentual por sexos no que respeita à proveniência dos emigrados graciosenses é semelhante aos valores apresentados para o total de sexos.

A selectividade do fenómeno emigratório, tanto no que respeita ao sexo como ao grupo etário dos intervenientes no processo migratório, é sem dúvida alguma bem evidente na amostra obtida.

Do total de emigrantes inquiridos, cerca de 76 % eram do sexo masculino, sendo o grupo etário entre os 20 e os 64 anos — correspondente à população em idade activa — o mais representativo com cerca de 84 % relativamente ao total.

Por sexos a distribuição etária dos emigrantes na amostra não se apresenta idêntica.

Assim, enquanto que para o sexo masculino predominam os elementos em idade activa (cerca de 89 % do total de emigrantes), com ênfase para o grupo de jovens activos entre os 20 e os 39 anos (cerca de 56 % relativamente ao total), o sexo feminino apresenta um valor percentual acentuado no grupo de idade activa, cerca de 66 %, seguido do grupo com idades inferiores aos 15 anos, o qual representa cerca de 25 %.

No que respeita ao nível de habilitações literárias dos emigrantes, verifica-se que apenas cerca de 2 % dos casos apresentam a frequência ou conclusão do curso secundário, sendo a sua representação percentual por sexos bastante semelhante (cerca de 2,2 % de emigrados do sexo masculino para 1,5 % do sexo feminino).

O valor percentual mais elevado, cerca de 52 %, pertence ao conjunto de emigrantes que referiram ter frequentado ou concluído o curso primário, seguido do grupo daqueles que não possuíam qualquer tipo de instrução, os quais representavam cerca de 47 %.

Por sexos e no que respeita aos elementos femininos da amostra, o valor percentual mais elevado corresponde aos emigrantes que não possuíam qualquer tipo de instrução — cerca de 73 % — seguido por aqueles que referiram possuírem a frequência ou conclusão do curso primário, com cerca de 26 %.

QUADRO V
EMIGRANTES POR SEXO E HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

HAB. LITERÁR.	SEXO		
	Masculino	Feminino	Total
S/ Instrução	458 (37.9)	286 (72.8)	744 (46.5)
Primário	723 (59.9)	101 (25.7)	824 (51.5)
Secundário	27 (2.2)	6 (1.5)	33 (2.0)
Total	1.208 (100.0)	393 (100.0)	1.601 (100.0)

QUADRO VI
EMIGRANTES POR ESTADO CIVIL E SEXO

ESTADO CIVIL	SEXO		
	Masculino	Feminino	Total
Casado	972 (80.5)	253 (64.4)	1.225 (76.5)
Solteiro	202 (16.7)	62 (15.8)	264 (16.6)
Viúvo	16 (1.3)	68 (17.3)	84 (5.2)
Outro	18 (1.5)	10 (2.5)	28 (1.7)
Total	1.200 (100.0)	393 (100.0)	1.601 (100.0)

Para o sexo masculino a situação inverte-se. Cerca de 38 % dos emigrantes indicaram não possuírem qualquer tipo de instrução enquanto que 60 % se identificaram como tendo frequentado ou concluído a instrução primária, o que denota uma maior participação no sistema de ensino por parte da população masculina, a que não será estranha a obrigatoriedade num passado recente da conclusão da instrução primária por parte dos indivíduos que tenham sido recrutados para o serviço militar.

No que respeita ao estado civil dos emigrantes inquiridos, verifica-se que no seu total cerca de 77 % destes são referenciados como casados, a que se segue o grupo de solteiros, rondando os 17 %.

O grupo viúvos e «outros» (separados e divorciados) representa, no conjunto total, apenas 7 %, o que em parte reflecte a selectividade própria do fenómeno emigratório no que respeita a indivíduos em idade avançada e/ou economicamente dependentes de outrem.

Por sexos, a maior percentagem de emigrantes masculinos identificam-se como sendo casados, cerca de 81 %, seguido do conjunto dos solteiros, com cerca de 17 %.

No que se refere ao sexo feminino, o maior valor percentual corresponde ao grupo dos casados, cerca de 65 %, seguido do conjunto de indivíduos viúvos e solteiros, os quais representam respectivamente 17 % e 16 % do total feminino emigrado.

O elevado valor percentual referido para o grupo de viúvas, reflecte sem dúvida as enormes dificuldades sócio-económicas sentidas principalmente por este conjunto de pessoas, as quais procuram no exterior através do trabalho dos filhos, o possível suporte económico que o país lhes negou através de um adequado sistema de assistência.

QUADRO VII
FAMÍLIAS POR NÚMERO DE FILHOS EMIGRADOS
E RESPECTIVO SEXO

NÚM. FILHOS	SEXO		
	Masculino	Feminino	Total
1	478 (91.0)	555 (93.9)	1.033 (92.6)
2	44 (8.4)	31 (5.2)	75 (6.7)
3	2 (0.4)	4 (0.7)	6 (0.5)
4 +	1 (0.2)	1 (0.2)	2 (0.2)
Total	525 (100.0)	591 (100.0)	1.116 (100.0)

QUADRO VIII
NÚMERO DE FILHOS POR FAMÍLIA EMIGRADA
SEGUNDO O SEXO E GRUPO ETÁRIO

GRUPO ETÁRIO	SEXO		
	Masculino	Feminino	Total
-6	196 (34.0)	197 (31.1)	393 (32.5)
6-12	211 (36.6)	207 (32.8)	418 (34.6)
12-18	162 (28.1)	161 (25.4)	323 (26.7)
18 +	7 (1.3)	68 (10.7)	75 (6.2)
Total	576 (100.0)	633 (100.0)	1.209 (100.0)

Para o conjunto de emigrantes inquiridos foram identificados como tendo-se movimentado em família, acompanhados dos respectivos descendentes, cerca de 67 % do total de emigrantes. Destas, cerca de 53 % representam famílias cujo responsável pelo agregado era do sexo feminino.

No conjunto total de famílias emigradas durante o período em análise, cerca de 93 % referiram terem apenas um descendente aquando da deslocação, seguindo-se-lhe o grupo daqueles que possuíam dois filhos, com cerca de 7 %.

De um modo geral e mais uma vez reflectindo a selectividade do fenómeno emigratório, verifica-se que a percentagem de famílias emigradas com três ou mais filhos foi bastante baixa, representando apenas 0.7 % em relação ao total.

Por sexos a distribuição percentual no que respeita ao número de famílias com filhos acompanhando o emigrante é bastante semelhante aos valores referidos para o total dos sexos.

No seu conjunto total, o número de filhos que se deslocaram para o exterior da Região a acompanhar os familiares emigrados, foi da ordem dos 1209 indivíduos, dos quais cerca de 52 % eram do sexo feminino.

QUADRO IX
EMIGRANTES POR SEXO E PAÍS DE DESTINO

PAÍS	SEXO		
	Masculino	Feminino	Total
U.S.A.	820 (67.9)	246 (62.3)	1.066 (66.5)
Canadá	361 (29.8)	132 (33.8)	493 (30.9)
Brasil	26 (2.2)	13 (3.3)	39 (2.4)
Outros	1 (0.1)	2 (0.5)	3 (0.2)
Total	1.208 (100.0)	393 (100.0)	1.601 (100.0)

QUADRO X
EMIGRANTES POR PAÍS E ESTADO DE DESTINO

PAÍS/ESTADO	N.º EMIGRANTES	%
U.S.A.	1.600	100.0
Massachusetts	861	80.8
Califórnia	158	14.8
Rhode Island	34	3.2
Outros	13	1.2
CANADA	493	100.0
Ontário	328	66.5
Quebec	52	10.6
Outros	113	22.9

Por grupos etários verifica-se que cerca de 94 % dos descendentes emigrados, possuíam idade inferior aos 18 anos, sendo os grupos etários de entre 6 e 12 anos e de menos de 6 anos aqueles percentualmente mais significativos, representando respectivamente 35 % e 33 % do total.

O grupo etário entre os 12 e os 18 anos representa no conjunto total cerca de 27 %.

Por sexos a distribuição etária é percentualmente muito semelhante ao referido para o total. De realçar no entanto, que contrariamente ao grupo representado pelo sexo masculino com 18 e mais anos, o conjunto feminino apresenta um valor percentual mais elevado (respectivamente 1 % e 11 % relativamente ao total), denotando as enormes dificuldades que se colocavam aos indivíduos do sexo masculino em idade militar, quando pretendiam emigrar.

No que respeita aos países de recepção da emigração graciosense, e no que se refere à amostra analisada, é de salientar a sua localização geográfica no continente Norte-Americano, sendo no entanto para os Estados Unidos da América que o mais elevado valor da emigração se regista, cerca de 67 %, seguido do Canadá, o qual absorveu cerca de 31 % da emigração total da Graciosa durante o período referido.

Por sexos a distribuição geográfica no que respeita ao país de recepção é semelhante ao conjunto total emigrado.

Pormenorizando e no que respeita aos estados de maior fixação da emigração graciosense, verifica-se que cerca de 81 % dos emigrantes inquiridos, que se deslocaram para os Estados Unidos, se fixaram no estado de Massachusetts, a que se seguiu o da Califórnia com cerca de 15 %, enquanto que para o Canadá a sua fixação se fez principalmente no estado do Ontário, o qual representa 67 % do total de emigrantes que se deslocaram para este país.

Em conclusão, poder-se-á afirmar ter o fenómeno emigratório graciosense durante as duas últimas décadas afectado não só quantitativamente mas igualmente qualitativamente os efectivos populacionais residentes e activos da ilha Graciosa.

Deve-se pois fundamentalmente à emigração os decréscimos verificados na população e o conseqüente envelhecimento e demais alterações sócio-económicas daí decorrentes.

De um modo geral a população graciosense emigrada identificada através da amostra analisada, denota a selectividade inerente ao processo, tanto no que respeita ao sexo como ao grupo etário dos participantes, sendo de salientar o elevado número de emigrantes, que em resultado da descontinuidade geográfica entre a região de repulsão e as de recepção, se deslocam acompanhados dos respectivos familiares, com o fim de se fixarem principalmente na zona da Nova Inglaterra, nos Estados Unidos da América.